

LETREIROS DA MORTE

Saudade de alguém que morre
Significa, no fundo,
Aroma do roseiral
Que o morto plantou no mundo.



A morte não provocada
É bênção que Deus envia,
Lembrando noite estrelada
Quando chega o fim do dia.

A Terra — escola bendita.
O sofrimento — lição.
O corpo — a prisão da vida.
A morte — libertação.



Para quem cumpre o dever,
Por mais que o dever enfade
A morte é a cadeia aberta
No dia da liberdade.



Procura o bem, faze o bem,
Não percas tempo, nem vez,
Que a gente leva da vida
Sômente a vida que fêz.

ROBERTO CORREIA

TROVAS — REFLEXÕES

A fortaleza mais firme,
Inda que o lôdo a degrade,
É o claro conhecimento
De nossa debilidade.



Se caíste, ergue-te, anda
E aprende com a vida, em suma,
Que só na vida não erra
Quem nunca faz coisa alguma.